

Pela sua inteligência e simpatia

# Mondlane gozava da estima de todos

N.  $\frac{24}{1}$   
89

— Pastor Conwane, da Igreja Presbiteriana de Moçambique

«Eduardo Mondlane era inteligente e simpático. É por isso que ele era estimado pelos colegas e professores», quem assim afirma é o pastor Daniel Conwane da Igreja Presbiteriana de Moçambique, (antiga Missão Suíça), que no biénio 1937/38 foi colega e amigo do falecido 1.º Presidente da FRELIMO na escola daquela congregação religiosa, onde ambos estudavam.

Daniel Conwane, que conta 65 anos de idade, descreveu-nos durante cerca de uma hora os aspectos mais relevantes do seu relacionamento com Eduardo Mondlane, tanto na escola como fora dela.

— Conhecemo-nos quando veio a ex-Lourenço Marques para frequentar a 3.ª classe elementar e a 4.ª classe, vindo de Maússe, onde conseguiu tirar a 3.ª classe rudimentar. Como nessa escola não eram leccionadas aquelas duas classes, ele veio viver em casa do Dr. Daniel Clerc porque os missionários gostavam dele pela sua aplicação nos estudos — precisou.

O nosso interlocutor afirmou que a entrada de Eduardo Mondlane na escola da Missão Suíça em Maússe, foi através de uma missionária que lhe conheceu e convidou-o a frequentar este estabelecimento de ensino, enquanto vivia em casa do tio perto da vila de Mandlakazi.

De 1932 até 1936 — acrescentou — ele frequentou a escola até concluir a 3.ª classe rudimentar. Antes disso, ele estudava na escola primária oficial de Mandlakazi.

O pastor Conwane descreveu Eduardo Mondlane na sua juventude como uma pessoa que tinha sede de aprender e de ajudar os colegas com dificuldades nos estudos. Quando não tinha aulas sempre estava a trabalhar no hospital da Missão, cujas instala-

ções são a sede da Igreja Presbiteriana, ajudando as enfermeiras no tratamento dos doentes.

— Como amigos que éramos ele sempre dizia que queria se doutorar em Letras para ensinar aos outros. Por isso quando tirou doutoramento em Sociologia e Antropologia não fiquei espantado.

Aquele pastor disse que aos domingos de manhã gostavam de ir à praia, enquanto que no período da tarde assistiam jogos de futebol. Ele era adepto do Ferroviário e eu do Desportivo. Quando a sua equipa jogava não faltava ao campo e nas vezes que perdia ele não se mostrava aborrecido — adiantou.

O nosso entrevistado referiu que após ter concluído a 4.ª classe em 1939, Eduardo Mondlane foi frequentar o colégio de Ricatla em Marracuene, com vista ao seu ingresso na Escola de Habilitação de Professores Indígenas no Alvor.

Explicou que isso não aconteceu em virtude daquela escola ter sido entregue pelo governo colonial à Igreja Católica, que passou a disponibilizar poucas vagas para as congregações protestantes para a formação de docentes para as suas escolas.

— Em 1940 foi enviado a Cambine, na província de Inhambane, para frequentar um curso prático agrícola de dois anos, para além de ter sido formado como catequista. Foi ali que Eduardo Mondlane deu os primeiros passos na aprendizagem da língua inglesa — contou o pastor Daniel Conwane.

Ajuntou que ele chegou a ser colocado em Dingane, em Mandlakazi, como catequista, para além de alfabetizar os adultos através do método do Dr. Laubach, um pedagogo americano que visitou Moçambique a convite da Igreja Presbiteriana na década 40.

— No ano de 1948, é enviado à África do Sul para prosseguir os seus

estudos, tendo frequentado a «Jan H. Hofmeyr School of Social Work» em Joanesburgo e nos dois anos seguintes a Witwatersrand University — precisou aquele missionário.

Indagado sobre as razões que levaram à sua expulsão da terra do «apartheid», Daniel Conwane sublinhou que como Eduardo Mondlane era expedito nos estudos, passou a dar explicações aos seus colegas e até a auxiliar os professores nas aulas. Este facto aliado à situação de ele ser negro moçambicano levou as autoridades sul-africanas a tomarem aquela atitude.

Na sua descrição, revelou que após o seu regresso da África do Sul Eduardo Mondlane foi alvo de perseguição por parte da PIDE, por ser um dos poucos negros que nessa altura tinha uma elevada formação académica.

A concluir, disse que pouco tempo depois foi-lhe concedida uma bolsa de estudo para frequentar a Universidade, de Lisboa, tendo sido essa a última vez que se encontraram, porque quando da sua vinda em 1961, ele encontrava-se já na África do Sul.



«... Tinha sede de aprender e de ajudar os colegas com dificuldades nos estudos.» — Pastor Daniel Conwane